



*INSTITUTO POLITÉCNICO de PORTALEGRE*

# **CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA**

**2009**

José Manuel Nunes (ESAE)  
Francisco Vidinha (ESS)  
Nicolau Almeida (ESTG)

Coordenação

Carlos Afonso (ESE)

# ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2. MUDANÇAS OPERADAS EM MATÉRIA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>4</b>
2.1 – DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS .....	5
2.2 - DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES .....	9
2.3 – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS ORIENTAÇÕES TUTORIAIS ...	10
2.4 – MEDIDAS DE APOIO À PROMOÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO .....	13
2.5 - MEDIDAS DE APOIO À INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA.....	14
<b>3. CONTRIBUTO DE ESTUDANTES E DOCENTES ACERCA DA CONCRETIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS VISADOS.....</b>	<b>16</b>
3.1 - O PROCESSO DE BOLONHA EM GERAL .....	17
3.2 - FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	18
3.3 - FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES.....	18
3.4 – MEDIDAS DE APOIO .....	20
3.5 – ANÁLISE GLOBAL.....	21
<b>4. CONCLUSÕES .....</b>	<b>24</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A 31 de Dezembro de 2008, o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) publicou o Relatório de Concretização do Processo de Bolonha referente aos anos lectivos de 2006/07 e 2007/08, em conformidade com o estipulado no Decreto-Lei n.º 107/2008<sup>1</sup>. Nele se dava conta, de uma forma global e com base em relatórios elaboradas em cada unidade orgânica, das enormes transformações operadas nas Escolas do IPP no decurso daqueles dois anos lectivos, que decorreram da necessidade de proceder ao registo de adequação dos cursos e da criação de novos cursos, conforme as exigências definidas pelo Decreto-Lei n.º 74/2006.

A reformulação dos planos de estudo de todos os cursos foi concluída em 2007/08, com aplicação em todas as Escolas, neste mesmo ano lectivo, das novas estruturas curriculares segundo o modelo de Bolonha e das suas etapas de concretização em cada Escola se deu conta no referido Relatório.

O trabalho que conduziu àquele resultado foi possível graças à reflexão profunda operada em cada uma das quatro Unidades Orgânicas do IPP, orientada por um conjunto de pressupostos e recomendações, em cuja prossecução participaram os órgãos científicos e pedagógicos de cada Escola.

Mas esse trabalho não esgotou tudo o que havia a fazer em matéria de concretização do processo de Bolonha. Tratou-se, sem dúvida, de um trabalho de grande fôlego, mas que incidiu, em grande medida, e de uma forma global, nos aspectos mais formais e administrativos decorrentes das obrigações legais.

Faltava, ainda, dar o passo seguinte e operar as transformações, quiçá muito mais importantes, no funcionamento dos processos de ensino e de aprendizagem, exigidas pelo novo paradigma.

---

<sup>1</sup><http://www.ipportalegre.pt/html1/1o%20polit%c3%9cnico/9Processo%20de%20Bolonha%20no%20IPP/Relatorio%20de%20Concretizacao%20do%20Processo%20de%20Bolonha%20no%20IPP%20-2008.pdf>

No presente Relatório pretende-se caminhar nesse sentido, com a consciência de que não se chegará, ainda, ao fim. O trabalho que conduziu, conduz e conduzirá à concretização de cada uma das etapas a seguir referidas não se resume a cada uma delas em exclusivo. No entanto, de uma forma deliberadamente simplista, poderemos dizer que o primeiro Relatório, publicado no final de 2008, se debruçou sobre as transformações formais, o segundo, este, se debruçará sobre as transformações operadas no funcionamento das unidades curriculares e nos restantes processos de ensino e de aprendizagem, enquanto o terceiro e o seguinte, e último, se debruçarão sobre a concretização das restantes medidas de carácter mais académico relativas ao Processo de Bolonha.

Para a concretização do presente Relatório foi seguida uma metodologia semelhante à do primeiro, isto é, foi constituída uma comissão representativa de estruturas e órgãos de cada uma das Escolas do IPP, que se responsabilizou pela recolha da informação pertinente e atinente ao objectivo em causa, sendo esta depois consolidada num documento único, precisamente este Relatório.

A recolha da referida informação foi baseada quer nos documentos produzidos internamente em cada Escola, quer em instrumentos normalizados (guião orientador da discussão no seio das estruturas científicas e questionários a estudantes e a docentes, em anexo), acordados e construídos no seio da referida comissão, destinados a reunir o contributo dos estudantes e dos docentes, como previsto, aliás, no número 6 do artigo 66.º A, do Decreto-Lei 107/2008.

Concluída a sua elaboração, o Relatório foi apresentado e discutido nos Conselhos Científicos/Técnico-Científicos de cada Escola e no Conselho Académico do IPP.

## **2. MUDANÇAS OPERADAS EM MATÉRIA PEDAGÓGICA**

Uma formação que se quer orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, como é exigido pelos pressupostos de Bolonha,

deve basear-se em metodologias de trabalho que estimulem a sua autonomia responsável, na utilização dos meios e recursos necessários à concretização das tarefas de aprendizagem propostas, na mobilização de competências relativas ao ser (responsabilidade, autonomia, cooperação e relação com os outros, etc.), ao saber (formação teórica enquadradora e estruturante própria de cada curso) e ao saber-fazer (a aquisição de competências transversais e de técnicas específicas de cada área curricular, etc.).

No caso do IPP, estas estratégias estão presentes sob vários formatos e em várias unidades curriculares e foram reforçadas com a implementação do processo de Bolonha, como a seguir se pretende demonstrar.

## **2.1 – DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS**

O desenvolvimento de competências transversais por parte dos estudantes é concretizado de várias formas nas diversas unidades orgânicas do IPP. Em todas as unidades orgânicas, optou-se pela elaboração de um Modelo de Formação, onde se estabelecem algumas estratégias tendo em vista a concretização desse propósito. No Modelo de Formação da ESE, por exemplo, estabelecem-se os princípios da interpenetrabilidade e da transversabilidade, a concretizar na obrigatoriedade de, em todos os cursos de primeiro ciclo, serem oferecidas UC no domínio de metodologias de investigação, projecto, estágio e língua estrangeira. Em outras Escolas, por via de regulamentos e decisões tomadas pelos respectivos órgãos próprios, as regras de concretização dos planos curriculares asseguram, tal como os modelos de formação, os referidos princípios.

Assim, mesmo nos casos em que tal não é formalmente objecto de concretização em modelos de formação, as metodologias de trabalho de projecto, ideais para a concretização de competências transversais, são utilizadas, desde logo, nas unidades curriculares (UC) de Projecto, obrigatórias em todos os cursos na Escola Superior de Educação (ESE), ou nos cursos de Bioengenharia, de Engenharia Informática, de Design de Comunicação e Design de Animação Multimédia (ESTG), de Enfermagem (ESS) e de Solos e Fertilidade (ESAE). Nestas UC os estudantes trabalham em pequenos grupos

e, em certos casos, individualmente, no estudo de um tema, posteriormente apresentado na aula ou, em alguns casos, como na ESE, em sessão pública perante um júri com, pelo menos, um elemento externo.

Mas estas metodologias são também utilizadas de forma regular em outras UC (por exemplo nas áreas do currículo e supervisão, língua Portuguesa e línguas estrangeiras e nas Unidades de Transferência dos cursos de Engenharia). Caracterizam-se por, de forma sistemática e transversal, apelarem à participação dos estudantes, promovendo-os como construtores de saber, agilizando as suas capacidades na resolução de problemas em contexto, colocando os estudantes em situações complexas, que exigem e treinam a mobilização dos seus conhecimentos.

A aproximação ao trabalho experimental, outra modalidade de trabalho indutora do desenvolvimento de competências transversais é, sobretudo, privilegiada, de forma sistemática e transversal, nos domínios das tecnologias e do design, ou através de práticas laboratoriais, em algumas UC dos domínios das ciências empresariais, e sociais e humanas (ESTG), de supervisão e de iniciação à Prática Pedagógica (ESE), nas áreas de Química Agrícola e Ambiental, Biologia, Micro-Biologia, Bioquímica e Anatomia Animal (ESAE) e Enfermagem (ESS).

Por outro lado os estudantes têm possibilidades de adquirir competências transversais através da frequência de UC de opção, do próprio curso e de outros cursos - na ESE, os estudantes devem perfazer 30 créditos em UC de opção em todos os cursos de primeiro ciclo; na ESTG os estudantes poderão frequentar UC de opção em alguns cursos de acordo com a regulamentação existente. Cabe salientar, a este propósito, que as Escolas têm já, devidamente aprovados pelos respectivos órgãos científicos e pedagógicos, os regulamentos de frequência de unidades curriculares isoladas, os quais permitem, também aos estudantes internos, a frequência de UC de outros cursos.

A aprendizagem de saberes, competências e técnicas específicas em vários domínios estruturantes promove, também, o desenvolvimento de competências transversais. Tal é o caso das línguas estrangeiras, possível em

cursos específicos (por exemplo, Turismo, na ESE, ou Assessoria, na ESTG); no caso da ESE e da ESS, a frequência de uma língua estrangeira é obrigatória em todos os cursos, podendo os estudantes optar por Alemão, Espanhol, Francês ou Inglês, todas da responsabilidade de professores nativos.

É também o caso das metodologias de investigação, igualmente obrigatórias, como UC, em todos os cursos de primeiro ciclo na ESE e na ESS, em alguns cursos da ESTG, ou integradas em algumas UC na ESAE.

Em suma, aos estudantes é aberta a possibilidade de poderem construir, eles próprios, parte do seu currículo e de adquirir, por essa via, competências transversais ou aprofundar a sua formação em áreas específicas do seu curso ou de outros.

O quadro seguinte resume as principais medidas, estratégias e indicadores que concretizam o desenvolvimento de competências transversais por parte dos estudantes.

**Tabela 1 – Desenvolvimento de competências transversais**

<b>Estratégias/Medidas</b>	<b>ESAE</b>	<b>ESE</b>	<b>ESS</b>	<b>ESTG</b>
<b>Utilização de metodologias de trabalho de projecto</b>				
<b>No plano curricular de alguns cursos</b>		✓	✓	✓
<b>De forma transversal e generalizada</b>				
<b>De forma esporádica e pontual</b>	✓	✓		
<b>Utilização de metodologias de trabalho experimental</b>				
<b>No plano curricular de alguns cursos</b>	✓	✓	✓	✓
<b>De forma transversal e generalizada</b>				
<b>De forma esporádica e pontual</b>		✓		
<b>Possibilidade de frequência de UC de opção</b>				
<b>No plano curricular de alguns cursos</b>		✓		✓
<b>De forma transversal e generalizada</b>		✓		
<b>Possibilidade de frequência de línguas estrangeiras</b>				
<b>No plano curricular de alguns cursos</b>		✓	✓	✓
<b>De forma transversal e generalizada</b>		✓		
<b>Possibilidade de frequência de estágios curriculares</b>				
<b>Com carácter obrigatório em todos os cursos</b>	✓	✓	✓	
<b>Com carácter obrigatório em alguns cursos</b>				✓
<b>Possibilidade de frequência de unidades curriculares isoladas</b>				
<b>De modo informal</b>				
<b>Devidamente regulamentada</b>	✓	✓	✓	✓

Estratégias/Medidas	ESAE	ESE	ESS	ESTG
<b>Possibilidade de aquisição de conhecimentos no domínio das técnicas de investigação</b>				
No plano curricular de alguns cursos		✓	✓	✓
De forma transversal e generalizada	✓	✓		
De forma esporádica e pontual				
<b>Possibilidade de aquisição de conhecimentos no domínio das TIC</b>				
No plano curricular de alguns cursos	✓	✓	✓	✓
De forma transversal e generalizada				
De forma esporádica e pontual				

## 2.2 - DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES

A autonomia nos processos de aprendizagem dos estudantes constitui uma forma privilegiada de mobilizar as suas competências relativas ao *ser*, nomeadamente pelo apelo à sua responsabilidade, autonomia, cooperação e relação com o outro.

No caso das unidades orgânicas do IPP, essa autonomia é estimulada pela concretização das seguintes medidas:

- Utilização de plataformas de *E-learning (Moodle)*, como forma de facilitar a construção transversal e autónoma do conhecimento e de relação mais directa entre os estudantes e os docentes; a plataforma *E-Learning* é utilizada por grande número dos docentes e alunos na ESAE, ESS, ESE.
- Utilização da Intranet, na ESTG, com acesso sujeito a registo, através da qual os estudantes interagem com os docentes das

UC e têm acesso aos materiais trabalhados nas sessões de contacto - diapositivos dos conteúdos leccionados nas aulas, bem como textos de apoio e enunciados com exercícios práticos, casos práticos e as respectivas resoluções e às fichas das UC;

- Desenvolvimento, de forma autónoma, de trabalhos individuais, negociados com os respectivos docentes, de forma presencial ou por correio electrónico, a serem apresentados nas sessões de contacto, quer em situação lectiva, quer nas sessões de tutoria (ver abaixo); aos estudantes é facilitada bibliografia e recomendada a sua pesquisa autónoma em função de cada projecto ou UC; o estudante também deve procurar autonomamente bibliografia adequada; além disso, são-lhes sugeridos os sítios na Internet em que podem realizar actividades interactivas e são-lhes marcados trabalhos para desenvolver nas horas de trabalho autónomo, os quais são analisados e discutidos nas sessões de tutoria (ver abaixo).
- Acesso aos programas e fichas das UC nas redes informáticas internas ou na plataforma de *E-Learning*;
- Contacto com o mundo profissional e com as instituições especializadas nas áreas científicas dos cursos, através da frequência dos estágios curriculares ou de visitas, de relatos de profissionais e de estudo de documentação.

### **2.3 – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS ORIENTAÇÕES TUTORIAIS**

As horas de contacto contemplam a organização de sessões tutoriais individuais e em grupo, conforme for estabelecido entre os docentes e os alunos em cada UC.

Nessas sessões, os alunos são apoiados e orientados no desenvolvimento autónomo de um trabalho de projecto em grupo ou individual ou na pesquisa e trabalho de terreno. Este projecto relaciona-se com os conteúdos abordados e as questões seleccionadas pelos próprios estudantes.

Nestas sessões também podem ser esclarecidas dúvidas ou questões levantadas pelos estudantes em função do trabalho autónomo que desenvolvem em determinado momento.

A organização destas sessões é feita de modo diverso em cada unidade orgânica. Na ESTG, os docentes apresentam um horário ao CD, com a marcação dessas sessões, tendo em atenção a disponibilidade dos alunos, para evitar os problemas de sobreposição com as sessões presenciais em aulas teórica, teórico-práticas, seminário e práticas laboratoriais. Na ESE, na ESAE e na ESS as horas dedicadas à orientação tutorial fazem parte do horário distribuído a cada docente, que as organiza de forma negociada com os estudantes: podem acontecer de forma regular e semanal, ou concentradas em determinados períodos, de acordo com as necessidades dos estudantes, decorrentes dos trabalhos que estão a desenvolver.

Regra geral, os estudantes participam assiduamente nas sessões tutoriais e têm nelas elevado grau de participação.

Em regra, em UC de 75 horas de contacto, 15 Horas são de orientação tutória, fazendo estas parte do horário semanal do docente respectivo.

O quadro seguinte dá conta do peso desta componente de trabalho no conjunto do total de horas de contacto, em cada curso de primeiro ciclo em funcionamento nas unidades orgânicas do IPP.

**Tabela 2 – Peso da Orientação Tutorial no conjunto das Horas de Contacto**

Curso	Total Horas Contacto	Orientação Tutorial	% Orientação Tutorial
Administração de Publicidade e Marketing	1853	188	10,15%
Animação Sócio-cultural	2420	400	16,53%
Assessoria de Administração	2720		0,00%
Bioengenharia - Engenharia Alimentar	2820	930	32,98%
Bioengenharia - Engenharia Biomédica	2595	855	32,95%
Design de Comunicação	2370	630	26,58%
Design e Animação Multimédia	2440	610	25,00%
Educação Artística	2165	165	7,62%
Educação Básica	2080	540	25,96%
Educação e Formação de Adultos - Educação Gerontológica	2750	890	32,36%
Educação e Formação de Adultos - Recursos Humanos e Gestão da Formação	2750	890	32,36%
Enfermagem	3902		00,00%
Enfermagem Veterinária	2431	303	12,46%
Engenharia Agronómica	2515	314	12,49%
Engenharia Agronómica – Ramo Espaços Verdes	2670	385	14,42%
Engenharia Civil - Estruturas e Construção	3060	990	32,35%
Engenharia Civil - Planeamento e Infraestruturas	3060	990	32,35%
Engenharia das Energias Renováveis e Ambiente	2040	90	4,41%
Engenharia Informática - Programação e Sistemas de Informação	1590		0,00%
Equinicultura	2518	276	10,96%
Engenharia Informática – Multimédia e Sistemas de Entretenimento	1690	30	1,78%
Gestão - Contabilidade	1884	204	10,83%

Curso	Total Horas Contacto	Orientação Tutorial	% Orientação Tutorial
Gestão - Gestão de Empresas	1870	220	11,76%
Gestão - Gestão e Marketing	1906	196	10,28%
Informação e Documentação	1680		0,00%
Jornalismo e Comunicação - Jornalismo	2410	445	18,46%
Jornalismo e Comunicação - Relações Públicas e Publicidade	2410	445	18,46%
Serviço Social	2670	770	28,84%
Turismo	2045	360	17,60%

## 2.4 – MEDIDAS DE APOIO À PROMOÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO

As estratégias de apoio à promoção do sucesso escolar são diferentes e diversificadas em cada uma das Unidades Orgânicas e, dentro destas, em cada um dos cursos, devido à especificidade de cada um dos cursos e aos tipos de competências a adquirir pelos estudantes.

O IPP dispõe de um [Gabinete de Apoio Psico-Pedagógico](#) cujo objectivo é a promoção da adaptação e do sucesso académico, tendo em conta os três momentos de transição ecológica que os jovens atravessam ao longo do ensino superior: a entrada (adaptação), a frequência e a saída (transição para o mundo do trabalho) e contemplando três vertentes de intervenção complementares e interligadas: remediativa, preventiva e de investigação bem como de medidas de [Acção Social](#) escolar nomeadamente as ligadas à alimentação, alojamento, apoio psicológico e actividade desportiva.

Neste âmbito resultam igualmente importantes as iniciativas de discussão e análise dos resultados escolares nos órgãos próprios bem como a implementação de medidas adequadas.

Globalmente, de acordo com a especificidade de cada Unidade Orgânica, assumem importância a organização de diferentes seminários,

colóquios, palestras, onde são convidados individualidades e especialistas das diferentes áreas profissionais, que através do seu testemunho apresentam as realidades profissionais nos contextos reais de trabalho.

São ainda organizadas mostras e outros eventos, onde os estudantes são convidados a apresentar os seus projectos, independentemente da tipologia dos mesmos.

Promove-se ainda a realização de eventos temáticos transversais às diferentes Unidades Orgânicas em que se estimula a organização por parte dos estudantes com apoio dos docentes.

Em algumas Escolas está previsto que os estudantes possam negociar estratégias alternativas para aquisição das competências em cada uma das Unidades Curriculares.

## **2.5 - MEDIDAS DE APOIO À INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA**

As medidas de inserção na vida activa passam por duas estratégias principais: a possibilidade de realização de estágios curriculares ou de outras UC e o funcionamento de estruturas especificamente dedicadas a essa finalidade.

A realização de estágios curriculares constitui uma obrigatoriedade em todos os cursos de primeiro ciclo na ESE, na ESS e na ESAE e na maioria dos cursos da ESTG outras Escolas. A realização destes estágios encontra-se devidamente regulamentada pelos órgãos próprios em cada Escola. A estrutura de organização do funcionamento dos estágios é composta por uma Comissão de Estágios, por Curso, sendo cada estágio orientado por um docente e supervisionado por um docente da respectiva Escola, que, em casos devidamente tipificados, se poderá deslocar ao local de estágio, e por um orientador profissional na entidade de acolhimento. O estágio envolve a elaboração de relatórios intercalares e/ou de um relatório final, o qual poderá ou não ser objecto de apresentação e discussão pública.

Para além do estágio, outras oportunidades de contacto com a realidade profissional são proporcionadas aos estudantes, sendo o caso das visitas de

estudo programadas, as quais constam do plano de actividades de cada Unidade Orgânica.

No que diz respeito a estruturas e iniciativas de apoio à inserção na vida activa, o IPP criou recentemente uma plataforma on-line destinada a recolher as ofertas, pedidos e candidaturas de emprego, denominada “Bolsa de Emprego” - <http://www.emprego.ipportalegre.pt/>. O IPP participa também anualmente a iniciativa ***Poliemprende***, um concurso de ideias e projectos empresariais, aberto a todos os estudantes.

Relativamente a estruturas existentes nas Escolas, no ano lectivo 2007/2008 foi criado o [GESTO](#) (Gabinete de Estágios e Oportunidades de Trabalho) na ESE. Este Gabinete integra todas as Coordenações de Curso e possui uma extensão no sítio da Internet da Escola. O Gabinete proporciona aos estudantes a oportunidade de, não só fazerem as suas escolhas no que se refere aos locais de estágio, mas também procurar oportunidades de trabalho que são disponibilizadas no mesmo sítio pelas instituições interessadas.

Na Escola Superior de Saúde existe um Gabinete semelhante mas que se tem dedicado essencialmente ao estágio curricular através da colocação dos estudantes nos serviços das Instituições com as quais a Escola mantém protocolos de colaboração.

A Escola Superior Agrária de Elvas, possui um Gabinete de Apoio ao Aluno e Inserção na Vida Activa ([GAAIVA](#)), em que entre outros aspectos, centraliza a formalização de pedidos de Estágios intercalares e organiza um dossier contendo as ofertas de emprego na área de formação desta Escola.

Na ESTG e no âmbito do Conselho Científico foi aprovado o regulamento de estágios curriculares e foram estabelecidos protocolos com várias empresas e instituições com vista à inserção do estudante na vida activa, os quais originaram a criação de uma base de dados disponibilizada na Intranet.

### **3. CONTRIBUTO DE ESTUDANTES E DOCENTES ACERCA DA CONCRETIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS VISADOS**

De acordo com a legislação aplicável, o presente Relatório procurou obter o contributo de docentes e de estudantes, acerca dos objectivos visados pela implementação do Processo de Bolonha, no que, nomeadamente, diz respeito ao funcionamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

Para o efeito foi construído um questionário comum a ser aplicado nas quatro Escolas, dirigido a estudantes, por um lado, e a docentes, por outro. O questionário incluía, no caso dos estudantes, quatro grupos de questões, a saber: I - Processo de Bolonha em geral; II - Funcionamento do Curso; III - Funcionamento das Unidades Curriculares e IV - Medidas de Apoio. No caso dos docentes, omitiu-se o grupo II, mantendo-se as restantes. Em cada um destes grupos, eram feitas afirmações, sobre as quais os inquiridos deveriam exprimir o seu grau de concordância numa escala *Likert* de quatro pontos, com escolha de uma das seguintes opções: Concordo Totalmente (CT), Concordo Parcialmente (CP), Discordo Totalmente (DP) ou Discordo Totalmente (DT). Para efeitos de análise estatística, as respostas em cada uma destas opções foram convertidas numa escala numérica, com a seguinte correspondência: CT – 4; CP – 3; DP – 2; DT – 1.

Num universo de 2890 estudantes obtiveram-se respostas de 426 indivíduos (14,7%), enquanto as respostas dos docentes foram em número de 118, num universo de 219 (53,9%), suficientes para consideramos a amostra significativa.

Procede-se, de seguida, à análise das referidas respostas pelos respectivos grupos de questões e públicos-alvo.

### 3.1 - O PROCESSO DE BOLONHA EM GERAL

#### 3.1.1 – PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES

No que respeita às percepções dos estudantes sobre o conhecimento que têm a propósito do Processo de Bolonha (cf. Tabela 3), a maioria diz concordar total ou parcialmente com a afirmação “Estou bem informado acerca do Processo de Bolonha”. Aquela com que mais concordam é a que se refere à possibilidade de o Processo de Bolonha facilitar a mobilidade de estudantes e de docentes, enquanto a com que mais discordam (conjunto de respostas DP e DT) é a que diz respeito ao significado da sigla ECTS.

**Tabela 3 – Percepções dos estudantes sobre o seu conhecimento acerca do Processo de Bolonha (tabela de frequências)**

	CT	CP	DP	DT
2.1.1 - Estou bem informado acerca do Processo de Bolonha	13	317	68	27
2.1.2 - O Processo de Bolonha facilita o reconhecimento de graus e diplomas no Espaço Europeu de Ensino Superior	214	113	72	25
2.1.3 - O Processo de Bolonha facilita a mobilidade dos estudantes e de docentes no Espaço Europeu de Ensino Superior	249	127	38	11
2.1.4 - Sei o que significa a sigla ECTS	60	232	51	82

#### 3.1.2 – PERCEPÇÕES DOS DOCENTES

Os docentes inquiridos manifestam-se bem informados sobre todos os aspectos considerados relativos ao Processo de Bolonha, com particular destaque para o significado da sigla ECTS, embora ainda haja alguns que dizem não possuir informação adequada sobre o significado da referida sigla.

**Tabela 4 – Percepções dos docentes sobre o seu conhecimento acerca do Processo de Bolonha (tabela de frequências)**

	CT	CP	DP	DT
2.1.1 - Estou bem informado acerca do Processo de Bolonha	46	62	9	1
2.1.2 - O Processo de Bolonha facilita o reconhecimento de graus e diplomas no Espaço Europeu de Ensino Superior	66	42	8	2
2.1.3 - O Processo de Bolonha facilita a mobilidade dos estudantes e de docentes no Espaço Europeu de Ensino Superior	66	45	7	0
2.1.4 - Sei o que significa a sigla ECTS	99	14	3	2

## 3.2 - FUNCIONAMENTO DO CURSO

### 3.2.1 – PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES

Questionados sobre diversas questões relativas ao funcionamento do respectivo curso, a maioria dos estudantes concorda com a organização do plano curricular, com o funcionamento do estágio e com a possibilidade de aprender línguas estrangeiras, expressando, todavia, um maior grau de discordância a propósito da possibilidade de frequentar UC de opção.

**Tabela 5 – Percepções dos estudantes sobre o funcionamento do respectivo curso  
(tabela de frequências)**

	CT	CP	DP	DT
2.2.1 - O plano curricular do meu curso é adequado	32	128	69	76
2.2.2 - O plano curricular do meu curso oferece-me a possibilidade de frequentar unidades curriculares de opção em número e adequação suficientes	31	100	253	100
2.2.3 - O Estágio do meu curso está bem organizado	20	251	67	24
2.2.4 - O meu curso oferece possibilidades de aprender línguas estrangeiras	54	224	47	26

Como dissemos antes, este grupo de questões não foi incluído no questionário dirigido aos docentes.

## 3.3- FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES

### 3.3.1 – PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES

As questões relativas ao funcionamento das Unidades Curriculares (UC) incluíam itens sobre a organização e distribuição de horas e sua conversão em créditos ECTS, bem como outras sobre as metodologias utilizadas.

No que concerne ao funcionamento da UC que frequentam, a maioria dos estudantes exprime uma opinião favorável (conjunto de respostas CT e CP) sobre as seguintes variáveis: estão informados sobre o respectivo programa, conhecem o modo como as horas de trabalho se distribuem, têm a percepção de que os programas visam a aquisição de competências, tiveram oportunidade de realizar trabalho experimental e trabalho de projecto, recebem apoio tutorial por parte dos docentes.

Por outro lado, consideram-se menos informados os seguintes aspectos: distribuição das horas no plano curricular e conversão das horas de trabalho em créditos ECTS.

**Tabela 6 – Percepções dos estudantes sobre o funcionamento das UC que frequentam (tabela de frequências)**

	CT	CP	DP	DT
2.3.1 - Estou informado sobre o programa curricular de cada UC	71	280	51	24
2.3.2 - Estou informado sobre a forma como as horas de trabalho se distribuem em cada UC	66	275	59	26
2.3.3 - As horas de cada UC no plano curricular do meu curso estão bem distribuídas	26	124	241	34
2.3.4 - Estou bem informado sobre a forma como as horas de trabalho de uma UC se convertem em créditos ECTS	22	91	257	53
2.3.5 - Os programas de cada UC do meu curso visam a aquisição e desenvolvimento de competências	48	306	57	14
2.3.6 - Há um equilíbrio entre as horas de carácter teórico, prático e teórico-prático	33	105	246	41
2.3.7 - Nas UC que frequento/frequentei tive oportunidade de realizar trabalho experimental (actividades de carácter prático devidamente planificadas destinadas à obtenção de um objectivo ou resultado concreto ou à testagem de uma hipótese)	33	262	87	44
2.3.8 - Nas UC que frequento/frequentei tive oportunidade de realizar trabalho de projecto (actividades de pesquisa, geralmente levadas a cabo em grupo, devidamente planificadas com o objectivo de estudar um problema/tema previamente definido)	52	285	59	29
2.3.9 - Nas UC que frequento tenho apoio tutorial dos docentes	74	306	34	10

### 3.3.2 – PERCEPÇÕES DOS DOCENTES

Os docentes manifestam um grande grau de concordância em todas as questões colocadas relativas ao funcionamento das unidades curriculares que leccionam, com destaque para as seguintes aspectos: disponibilização dos respectivos programas aos estudantes, conhecimento sobre a forma de distribuição das horas de trabalho, elaboração dos programas tendo em vista a aquisição de competências e disponibilização de apoio tutorial aos estudantes.

Por outro lado, os docentes manifestam menor grau de concordância com a afirmação de que utilizam trabalho experimental ou trabalho de projecto.

**Tabela 7 – Percepções dos docentes sobre o funcionamento das UC que leccionam (tabela de frequências)**

	CT	CP	DP	DT
2.2.1 - O programa curricular de cada UC que lecciono está disponível para os estudantes	110	4	1	3
2.2.2 - Estou informado sobre a forma como as horas de trabalho se distribuem em cada UC	94	19	3	2
2.2.2 - As horas de cada UC estão bem distribuídas	39	58	18	2
2.2.4 - Estou bem informado sobre a forma como as horas de trabalho de uma UC se convertem em créditos ECTS	63	37	14	3
2.2.5 - Os programas de cada UC que lecciono visam a aquisição e desenvolvimento de competências	81	28	7	1
2.2.6 - Há um equilíbrio entre as horas de carácter teórico, prático e teórico-prático	51	53	12	2
2.2.7 - Nas UC que lecciono utilizo a metodologia de trabalho experimental	32	50	21	9
2.2.8 - Nas UC que lecciono utilizo a metodologia de trabalho de projecto	34	45	23	12
2.2.9 - Nas UC que lecciono proporciono apoio tutorial aos estudantes	82	31	3	2

### **3.4 – MEDIDAS DE APOIO**

#### **3.4.1 – PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES**

O último conjunto de questões colocado aos estudantes diz respeito ao seu conhecimento sobre algumas medidas e estruturas de apoio existentes no IPP. Assim, os estudantes manifestam-se informados sobre as medidas que existem visando o apoio à inserção na vida activa e a possibilidade de participar em programas de mobilidade internacional. No sentido inverso, parecem desconhecer ou ter um conhecimento insuficiente sobre as medidas que visam a promoção do sucesso académico e a maioria não participou em programas de mobilidade.

**Tabela 8 – Percepções dos estudantes sobre as medidas de apoio existentes  
(tabela de frequências)**

	CT	CP	DP	DT
2.4.1 – Estou familiarizado com as medidas existentes na Escola/IPP de promoção do sucesso académico	18	106	262	39
2.4.2 - Estou familiarizado com as medidas existentes na Escola/IPP de apoio à inserção na vida activa	18	256	109	43
2.4.3 - Estou informado sobre as oportunidades existentes de participar em programas de mobilidade internacional	18	250	108	49
2.4.4 - Já participei em programas de mobilidade internacional	7	15	27	375

### 3.4.2 – PERCEPÇÕES DOS DOCENTES

Os docentes inquiridos manifestam, uma vez mais, conhecer as medidas de apoio existentes, com destaque para a possibilidade de participar em programas de mobilidade internacional, embora a grande maioria não tenha participado ainda neste tipo de intercâmbio.

**Tabela 9 – Percepções dos docentes sobre as medidas de apoio existentes  
(tabela de frequências)**

	CT	CP	DP	DT
2.4.1 – Estou familiarizado com as medidas existentes na Escola/IPP de promoção do sucesso académico	27	52	30	28
2.4.2 - Estou familiarizado com as medidas existentes na Escola/IPP de apoio à inserção na vida activa	13	64	28	8
2.4.3 - Estou informado sobre as oportunidades existentes de participar em programas de mobilidade internacional	44	48	22	6
2.4.4 - Já participei em programas de mobilidade internacional	28	8	6	70

### 3.5 – ANÁLISE GLOBAL

Relativamente ao conhecimento expresso sobre questões gerais acerca do Processo de Bolonha, a maioria dos estudantes manifesta uma percepção neutra, consubstanciada numa média de 3,01, o que equivale a dizer que indica uma concordância parcial (3). A afirmação que recolhe maior grau de concordância é “O Processo de Bolonha facilita a mobilidade dos estudantes e de docentes no Espaço Europeu de Ensino Superior”, com uma média de respostas de 3,44, ligeiramente acima da opção CP, enquanto a que recolhe menor grau de

concordância é “Sei o que significa a sigla ECTS”, com uma média de 2,64, quase equivalente à opção DP. O desvio-padrão neste conjunto de questões é inferior a 1 em todas elas, aproximando-se, no entanto, deste valor na questão “Sei o que significa a sigla ECTS” (0,950), o que significa que, nesta, as respostas se dispersaram com maior amplitude. De qualquer forma, a resposta mais frequente (Moda) neste conjunto de questões é 3, o que acontece, também, em cada uma das questões individualmente consideradas.

No que respeita aos docentes, os resultados são bastante diferentes, uma vez que a média geral é de 3,57, aproximando-se, assim, do ponto de concordância máxima. A afirmação que recolhe maior grau de concordância é aquela que merecia o menor grau de concordância dos estudantes, isto é “Sei o que significa a sigla ECTS”, com uma média de respostas de 3,84, enquanto a que recolhe menor grau de concordância é a “O Processo de Bolonha facilita o reconhecimento de graus e diplomas no Espaço Europeu de Ensino Superior”, ainda assim com uma média de 3,40, acima, portanto da opção CP. O desvio-padrão neste conjunto de questões situa-se num intervalo entre 0,5 e 0,7, o que indica pouca dispersão nas respostas, confirmada numa Moda global e também parcial de 4.

No que respeita ao funcionamento dos respectivos cursos, quase que se repete um conjunto neutro de respostas por parte dos estudantes, uma vez que a média global se situa nos 2,33. A afirmação que recolhe maior grau de concordância é “O meu curso oferece possibilidades de aprender línguas estrangeiras”, com uma média de respostas de 2,55, enquanto a que recolhe menor grau de concordância é “O plano curricular do meu curso é adequado”, com uma média de 1,99. O desvio-padrão neste conjunto de questões situa-se próximo de 1 em todas elas, o que significa que as respostas se dispersaram com alguma amplitude. De qualquer forma, a resposta mais frequente (Moda) neste conjunto de questões é 3, com variações para baixo em “O plano curricular do meu curso é adequado” (1), e em “O meu curso oferece-me a possibilidade de frequentar unidades curriculares de opção em número e adequação suficientes” (2).

No funcionamento da Unidades Curriculares, volta a verificar-se que os estudantes, de forma global, não exprimem uma percepção clara, quer no

sentido da concordância ou da discordância. Com efeito, a média global situa-se nos 2,68. A afirmação que recolhe maior grau de concordância é “Nas UC que frequento tenho apoio tutorial dos docentes”, com uma média de respostas de 3,05, ligeiramente acima, portanto, da opção CP, enquanto a que recolhe menor grau de concordância é “As horas de cada UC no plano curricular do meu curso estão bem distribuídas”, com uma média de 2,36. O desvio-padrão neste conjunto de questões situa-se próximo dos 0,5 em todas elas, o que significa pouca amplitude nas respostas. De qualquer forma, a resposta mais frequente (Moda) neste conjunto de questões é 3, com variação para o valor 2 nas afirmações “Estou bem informado sobre a forma como as horas de trabalho de uma UC se convertem em créditos ECTS”, “As horas de cada UC no plano curricular do meu curso estão bem distribuídas”, “Há um equilíbrio entre as horas de carácter teórico, prático e teórico-prático”

Tal como se havia verificado no primeiro grupo de questões, voltam a constatar-se diferenças significativas no que respeita às respostas dos docentes. De facto, a média geral é de 3,38, aproximando-se, assim, do ponto de concordância máxima. A afirmação que recolhe maior grau de concordância é aquela que merecia o menor grau de concordância dos estudantes, isto é “o programa curricular de cada UC que lecciono está disponível para os estudantes”, com uma média de respostas de 3,92, enquanto a que recolhe menor grau de concordância é a “Nas UC que lecciono utilizo a metodologia de trabalho de projecto”, ainda assim com uma média de 2,86. O desvio-padrão neste conjunto de questões situa-se num intervalo entre 0,7 e 0,86, o que indica alguma dispersão nas respostas, embora a Moda global seja de 4.

No que se refere às medidas de apoio, a média das respostas dos estudantes a este conjunto de questões situa-se nos 2,14, a mais baixa de todos os conjuntos, com a mais baixa a situar-se no item “Já participei em programas de mobilidade internacional” (1,18) e a mais elevada é expressa sobre a afirmação “Estou familiarizado com as medidas existentes na Escola/IPP de apoio à inserção na vida activa” (2,58). A Moda situa-se nos 3, com um mínimo de 1 em “Já participei em programas de mobilidade internacional” e um máximo de 3, em “Estou familiarizado com as medidas existentes na Escola/IPP de apoio à promoção do sucesso académico”.

No que respeita aos docentes, e pela primeira e única vez neste questionário, os resultados não são muito diferentes dos obtidos com os

estudantes, como se constata no valor da média geral, também a mais baixa de todas (2,62). No entanto, a afirmação que recolhe maior grau de concordância é diversa da obtida com os estudantes, situando-se na afirmação “Estou informado sobre as oportunidades existentes de participar em programas de mobilidade internacional” (3,13), enquanto a que recolhe um valor mais baixo coincide com a dos estudantes (“Já participei em programas de mobilidade internacional” – 1,31) também a mais baixa de todos os conjuntos. A Moda situa-se nos 3, com um mínimo de 1 em “Já participei em programas de mobilidade internacional”.

Numa análise global, constata-se que, em relação a todos os itens, os docentes exprimem maior grau de concordância do que os estudantes. Entre estes, são os que frequentam o 4.º ano que manifestam maior grau de conhecimento sobre o Processo de Bolonha. Por um lado, tal constatação não deixa de ser curiosa, uma vez que se trata de estudantes que ainda restam dos cursos pré-Bolonha que ainda não estão, por isso, organizados de acordo com a nova arquitectura. Por outro lado, alguns destes estudantes de 4.º ano passaram por um regime de transição do antigo modelo para o actual e possuem, por isso, a experiência dos dois modelos, pelo que a sua percepção adquire um significado particular.

#### **4. CONCLUSÕES**

O grupo que se responsabilizou pela elaboração deste Relatório tem consciência de que não é fácil que este dê conta das enormes transformações operadas nas Escolas, por via da concretização do Processo de Bolonha. Apesar disso, tentou-se dar conta, de forma sintética, dessas transformações, especialmente das que se referem aos processos de ensino e de aprendizagem e às medidas de apoio existentes no IPP.

Cabe salientar, no entanto, que muitas das linhas orientadoras de tais processos e das medidas de apoio existentes não resultam da concretização do Processo de Bolonha, uma vez que eram já prática corrente em algumas Escolas, cursos e por muitos docentes.

Este Relatório incide, portanto, sobre uma das facetas de concretização do Processo de Bolonha, na sequência do anterior, que se debruçou sobre aspectos mais administrativos daquela concretização.

Nos Relatórios seguintes espera-se ser possível dar conta da implementação de outras medidas e alterações, também, de extrema importância, como, entre outras, a plena utilização do Suplemento ao Diploma e da Escala Europeia de Classificações, bem como da existência de um Guia ECTS bilingue.

Concluídas estas etapas, poderemos, então, dizer, que o Processo de Bolonha estará, enfim, concretizado no IPP.

Portalegre, Dezembro de 2009

## Anexo I

Documento orientador da discussão nos órgãos científico-pedagógicos

## RELATÓRIO DE CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA NO ANO DE 2008/09

Como é do conhecimento de todos, as instituições de ensino superior têm que elaborar um Relatório de Concretização do Processo de Bolonha anual, decorrente do estipulado no Decreto-Lei n.º 107/2008, dando conta, nomeadamente, das mudanças operadas entre a fase ante- e a fase pós-Bolonha, “designadamente em matéria pedagógica”, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes...” (cf. artigo 66.º A).

Assim, no sentido de recolher o máximo de informação possível, tendo em vista a elaboração do referido documento, solicita-se aos presidentes de departamento que promovam a discussão das seguintes questões e que procedam à elaboração de um relatório sucinto sobre as respectivas conclusões.

O relatório com as conclusões obtidas, deverá ser enviado até à próxima 2.ª. feira, dia 7/12 para [carlos.afonso@mail.esep.ippportalegre.pt](mailto:carlos.afonso@mail.esep.ippportalegre.pt)

### 1 - Funcionamento das unidades curriculares

Como é que as metodologias de ensino/aprendizagem foram alteradas, tendo em vista uma formação orientada para o desenvolvimento de competências dos estudantes? Por exemplo:

- b) Utilizam-se metodologias de trabalho experimental? De forma sistemática e transversal ou apenas em certas UC (como, por exemplo, em Ciências)?
- c) Utilizam-se metodologias de trabalho de projecto? De forma sistemática e transversal ou apenas em certas UC (como, por exemplo, nas componentes de Projecto)?
- d) Os estudantes são mais autónomos no processo de aprendizagens (através de que meios e de que recursos – por exemplo, têm acesso aos programas das UC? Têm acesso a plataformas *e-learning*)?
- e) Os estudantes têm possibilidades de adquirir competências transversais (através de que meios e de que recursos – frequência de UC de opção, frequência de UC isoladas, frequência de UC de outros cursos, aprendizagem das LE)?
- f) As horas de contacto contemplam a organização de sessões tutoriais individuais ou em grupo? Qual a sua ligação, por um lado, às horas lectivas e, por outro, às horas de trabalho autónomo do estudante? Que peso (percentual) têm essas horas relativamente ao total das horas de contacto? Como são organizadas e qual o grau de participação dos estudantes?

### 2 – Estímulo à participação em actividades extra-curriculares

Que acções, meios ou recursos são utilizados para promover o desenvolvimento de competências extra-curriculares dos estudantes? Essas competências e as acções que as consubstanciam são devidamente reconhecidas através, por exemplo, da sua inclusão no Suplemento ao Diploma?

### 3 - Medidas de apoio à promoção do sucesso académico

Que medidas e/ou estruturas existem no IPP para detectar, analisar e tentar resolver casos de insucesso académico – quer ao nível das estruturas científicas, quer ao nível das estruturas de apoio psico-pedagógico?

### 4 – Medidas de apoio à inserção na vida activa

Que medidas e/ou estruturas existem no IPP para promover a inserção na vida activa dos seus diplomados, quer durante quer após a frequência da formação – esta inserção é devida e regularmente monitorizada? Que oportunidades têm os estudantes de contactar o mundo do trabalho durante a frequência dos respectivos cursos (existem estágios obrigatórios)?

### 5 – Oportunidades de mobilidade internacional

A que nível participam os estudantes em acções de mobilidade internacional, enquadradas ou não pelos programas comunitários Erasmus ou outros? Essa participação é estimulada por parte dos docentes? Essa participação é devidamente reconhecida para efeitos académicos?

## Anexo II

### Questionário aos estudantes

**CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA NO INSTITUTO POLITÉCNICO DE  
PORTALEGRE**

**INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES**

Caro estudante:

No âmbito da implementação do chamado Processo de Bolonha em Portugal, as instituições de ensino superior têm que elaborar um Relatório de Concretização até 31 de Dezembro de cada ano, com referência ao ano lectivo anterior. Nos termos da legislação aplicável, esse Relatório deverá integrar "...o contributo de estudantes e docentes através de inquéritos ou outras formas de participação acerca da concretização dos objectivos visados...".

Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração na resposta ao presente questionário, cujas respostas são anónimas e apenas utilizáveis no âmbito do referido Relatório.

Obrigado pela sua colaboração.

Carlos Afonso, Prof. Coordenador

(Coordenador do processo de elaboração do Relatório de Concretização do Processo de Bolonha no IPP referente a 2008/09)

**1. Por favor forneça os seguintes dados**

Escola: ESAE  ESE  ESS  ESTG

Curso:

Ano:

Ano lectivo em que ingressou no ensino superior:

Forma de acesso ao ensino superior:

Concurso Geral de Acesso

Maiores de 23 anos

Outras formas de acesso

***Siga, por favor para a página seguinte e última.***

**2. Por favor indique o seu grau de concordância com as afirmações seguintes, posicionando-se na escala Concordo Totalmente (CT), Concordo Parcialmente (CP), Discordo Parcialmente (DP), Discordo Totalmente (DT)**

**2.1 - O que sei sobre o Processo de Bolonha**

	CT	CP	DP	DT
2.1.1 - Estou bem informado acerca do Processo de Bolonha	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.1.2 - O Processo de Bolonha facilita o reconhecimento de graus e diplomas Espaço Europeu de Ensino Superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.1.3 - O Processo de Bolonha facilita a mobilidade dos estudantes no Espaço Europeu de Ensino Superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.1.4 - Sei o que significa a sigla ECTS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**2.2 - Organização do meu curso**

	CT	CP	DP	DT
2.2.1 - O plano curricular do meu curso é adequado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2.2 - O plano curricular do meu curso oferece-me a possibilidade de frequentar unidades curriculares de opção em número e adequação suficientes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2.3 - O Estágio do meu curso está bem organizado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2.4 - O meu curso oferece possibilidades de aprender línguas estrangeiras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**2.3 - Funcionamento da Unidades Curriculares (UC)**

	CT	CP	DP	DT
2.3.1 - Estou informado sobre o programa curricular de cada UC	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.3.2 - Estou informado sobre a forma como as horas de trabalho se distribuem em cada UC	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.3.3 - As horas de cada UC no plano curricular do meu curso estão bem distribuídas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.3.4 - Estou bem informado sobre a forma como as horas de trabalho de uma UC se convertem em créditos ECTS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.3.5 - Os programas de cada UC do meu curso visam a aquisição e desenvolvimento de competências	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.3.6 - Há um equilíbrio entre as horas de carácter teórico, prático e teórico-prático	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.3.7 - Nas UC que frequento/frequentei tive oportunidade de realizar trabalho experimental (actividades de carácter prático devidamente planificadas destinadas à obtenção de um objectivo ou resultado concreto ou à testagem de uma hipótese)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.3.8 - Nas UC que frequento/frequentei tive oportunidade de realizar trabalho de projecto (actividades de pesquisa, geralmente levadas a cabo em grupo, devidamente planificadas com o objectivo de estudar um problema/tema previamente definido)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.3.9 - Nas UC que frequento tenho apoio tutorial dos docentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**2.4 - Medidas de apoio**

	CT	CP	DP	DT
2.4.1 - Estou familiarizado com as medidas existentes na Escola/IPP de apoio à promoção do sucesso académico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.4.2 - Estou familiarizado com as medidas existentes na Escola/IPP de apoio à inserção na vida activa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.4.3 - Estou informado sobre as oportunidades existentes de participar em programas de mobilidade internacional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.4.4 - Já participei em programas de mobilidade internacional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**FINAL DO QUESTIONÁRIO. MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!**

## Anexo III

### Questionário aos docentes

## CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA NO INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES

Caro docente:

No âmbito da implementação do chamado Processo de Bolonha em Portugal, as instituições de ensino superior têm que elaborar um Relatório de Concretização até 31 de Dezembro de cada ano, com referência ao ano lectivo anterior. Nos termos da legislação aplicável, esse Relatório deverá integrar "...o contributo de estudantes e docentes através de inquéritos ou outras formas de participação acerca da concretização dos objectivos visados...".

Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração na resposta ao presente questionário, cujas respostas são anónimas e apenas utilizáveis no âmbito do referido Relatório.

Por favor, coloque o questionário preenchido no meu cacifo até ao dia 27 de Novembro.

Obrigado pela sua colaboração.

Carlos Afonso, Prof. Coordenador

(Coordenador do processo de elaboração do Relatório de Concretização do Processo de Bolonha no IPP referente a 2008/09)

#### 1. Por favor forneça os seguintes dados

Escola: ESAE  ESE  ESS  ESTG

Departamento/Área:

Categoria Profissional:

Qualificação mais elevada:

Ano lectivo em que iniciou a sua carreira no ensino superior:

*Siga, por favor para a página seguinte e última.*

**2. Por favor indique o seu grau de concordância com as afirmações seguintes, posicionando-se na escala Concordo Totalmente (CT), Concordo Parcialmente (CP), Discordo Parcialmente (DP), Discordo Totalmente (DT)**

**2.1 - O que sei sobre o Processo de Bolonha**

	CT	CP	DP	DT
2.1.1 - Estou bem informado acerca do Processo de Bolonha	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.1.2 - O Processo de Bolonha facilita o reconhecimento de graus e diplomas no Espaço Europeu de Ensino Superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.1.3 - O Processo de Bolonha facilita a mobilidade dos estudantes e de docentes no Espaço Europeu de Ensino Superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.1.4 - Sei o que significa a sigla ECTS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**2.2 - Funcionamento da Unidades Curriculares (UC) que lecciono**

	CT	CP	DP	DT
2.2.1 - O programa curricular de cada UC que lecciono está disponível para os estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2.2 - Estou informado sobre a forma como as horas de trabalho se distribuem em cada UC	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2.2 - As horas de cada UC estão bem distribuídas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2.4 - Estou bem informado sobre a forma como as horas de trabalho de uma UC se convertem em créditos ECTS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2.5 - Os programas de cada UC que lecciono visam a aquisição e desenvolvimento de competências	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2.6 - Há um equilíbrio entre as horas de carácter teórico, prático e teórico-prático	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2.7 - Nas UC que lecciono utilizo a metodologia de trabalho experimental	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2.8 - Nas UC que lecciono utilizo a metodologia de trabalho de projecto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2.9 - Nas UC que lecciono proporciono apoio tutorial aos estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**2.3 - Medidas de apoio**

	CT	CP	DP	DT
2.3.1 - Estou familiarizado com as medidas existentes na Escola/IPP de apoio à promoção do sucesso académico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.3.2 - Estou familiarizado com as medidas existentes na Escola/IPP de apoio à inserção na vida activa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.3.3 - Estou informado sobre as oportunidades existentes de participar em programas de mobilidade internacional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.3.4 - Já participei em programas de mobilidade internacional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**FINAL DO QUESTIONÁRIO. MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!**